

JOHÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS

'A exportação tem que ser prioridade'

(29)

- Ex-secretário executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros diz que é preciso uma agenda urgente de reformas e políticas de estímulo às exportações.

Marcelo Rehder

O GLOBO: *O dilema entre desenvolvimento e estabilidade é real?*

JOHÉ ROBERTO MENDONÇA DE BARROS: Acho perfeitamente compatível estabilidade com desenvolvimento. A estabilização é pré-condição para o crescimento, mas sozinha não assegura o crescimento sustentável. O setor externo tem que estar mais forte: se o país voltar a crescer, as importações vão aumentar e vão aparecer déficits na balança comercial e na conta-corrente. É preciso também aumentar nossa taxa de poupança e fazer esse capital chegar de forma barata às empresas.

• Há um limite para o crescimento do país?

JOHÉ ROBERTO: Nas condições atuais, não dá para crescer mais do que 4% este

ano. De um lado, provavelmente pressionaria ainda mais o déficit comercial, já que as importações são proporcionais ao crescimento. De outro, temos limites físicos e de infra-estrutura. Mas será um crescimento com redução do desemprego.

• As condições do mercado de trabalho estão melhores?

JOHÉ ROBERTO: Desde a abertura da economia em 90, as empresas brasileiras passaram por um processo de reorganização, em que muitas ficaram pelo caminho. As que sobreviveram estão mais magras e eficientes. Agora, entramos numa fase de crescimento em que as empresas não têm mais espaço para aumentar produção ao não ser contratando. A taxa de desemprego medida pelo IBGE deve cair para 5,5% no último trimestre do ano. Trata-se de um número parecido com que o país tinha em 1992 e 1993.

• O que a desaceleração dos EUA significa para a economia brasileira?

JOHÉ ROBERTO: A desaceleração dos EUA implica desaceleração mundial. Para

nós, a exportação vai ficar ainda mais difícil. Além disso, os grandes exportadores, como a Coréia, vão desembarcar aqui querendo vender, e eles são muito agressivos. A combinação de uma piora relativa na posição externa do Brasil com as incertezas da sucessão presidencial projeta para o próximo ano um cenário incerto.

• O que esperar para a balança comercial este ano?

JOHÉ ROBERTO: Minha previsão é um déficit de US\$ 1,2 bilhão a US\$ 2,2 bilhões, dependendo do que acontecer com o preço do petróleo.

• O que fazer então?

JOHÉ ROBERTO: O Brasil tem que fazer força para mostrar que de fato exportar é prioridade. E isso não deve se basear tanto nos números da balança comercial. O que se quer é a percepção daquilo que de fato é prioridade, como foi a opção pelo ajuste fiscal. A exportação no Brasil ainda não é uma prioridade. A agenda de custo Brasil desapareceu. E nossas exportações ainda carregam impostos, o que é um absurdo.